



ASM e BRASIL

AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA

ACORDE PARA A VIDA!





DESENVOLVIMENTO SOCIAL E
HUMANO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES
E JOVENS ATRAVÉS DA MÚSICA

ASMB

PRESIDENTE

Victória Machado

VICE-PRESIDENTE

Maria Portela

CO-FUNDADORA / DIRETORA EXECUTIVA

Fiorella Solares

COORDENADOR DE PROJETOS

Júlio Camargo

ADMINISTRATIVO

João Fernandes

COORDENADORA SOCIOEDUCATIVA

Samantha Neris

ASSISTENTE DA DIREÇÃO ARTÍSTICA

David do Nascimento

COORDENADORA DE PRODUÇÃO DA OSJRJ

Adriana Rio Doce

PRODUÇÃO

Rubem Calazans

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

André Laporte

CONSELHO CONSULTIVO

PRESIDENTE

Ronald Riess

Beatriz Künning

Eduardo (Duda) Magalhães

Evelyn Deichmann

Érico Magalhães

Lizete Magalhães

Marilu de Seixas Correa

Sacha Dowek

BENFEITORES DA ASMB

Elizabeth Hargreaves

Ecila Mutzembecher

Pedro Trengrouse

Reiner e Helene Götzen

Richard e Cristina Barczinski

Rosa Cordeiro

Rosemarie Klien Vega

Sandra Künning Casqueiro

FOTOGRAFIAS:

Acervo ASMB

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES:

Juliana Montenegro

ACORDE PARA A VIDA!

**Palavras
iniciais** 05

**A cadência
perfeita** 56

**A Ação Social
pela Música
do Brasil** 08

**Uma melodia
contínua** 62

**No compasso
da história** 16

**Como apoiar
a ASMB** 64

**Palavra
de músico** 42



É com muita alegria e imensa gratidão que recorro o legado do Maestro David Machado. Meu querido, saudoso e companheiro eterno, David Machado foi um músico extraordinário e um ser humano admirável. Há mais de 30 anos, com tanta persistência e esperança, ele começou a democratizar a música clássica por meio do ensino coletivo de instrumentos sinfônicos. David idealizou essa grande jornada, munido de sua inabalável crença de que a música pode ser um instrumento de transformação social poderoso e revolucionário na vida de jovens periféricos do nosso Brasil. Esse sonho se tornaria realidade mediante muito trabalho e grandes parcerias, mas sempre movido pela inspiração genuína do meu amado David. A potência desse legado vem daí, mas a materialização do projeto está na força colaborativa de inúmeros parceiros, pessoas fundamentais nessa jornada, que abraçaram com o coração nosso propósito.

Agradeço a todos eles e em especial aos conselheiros da ASMB: Beatriz Künning, Duda Magalhães, Érico Magalhães, Evelyn Deichmann, Lizete Magalhães, Marilu de Seixas Correa, Ronald Riess, Presidente do conselho, e Sacha Doweck. Enfatizo aqui o meu mais eterno agradecimento ao querido Júlio Camargo, coordenador de projetos da ASMB, que ao longo de 22 anos tem sido um fiel escudeiro em nossa luta cotidiana, em nosso trabalho árduo, numa parceria indissolúvel que tem solidificado nossas conquistas. A ele minha sincera gratidão. Agradeço imensamente também a todos os envolvidos na concretização desta revista, especialmente à Rosemarie Klien Vega e Sandra Künning Casqueiro, que juntas idealizaram esta publicação dando à luz esse magnífico legado.

Fiorella Solares

Diretora e fundadora da ASMB

Nossa principal finalidade com o ensino da música é a promoção do ser humano em sua integralidade, para garantir o direito de acessar oportunidades. A música com intencionalidade educativa colabora para a inclusão, a promoção da cidadania e a integração dos indivíduos. Também tem um componente emocional e mobilizador muito forte, com um papel significativo na formação humana. Por isso, me sinto honrado e profundamente grato por fazer parte desse trabalho social, tão relevante, que impulsiona sonhos, projeta caminhos de centenas de jovens e promove a expansão humana, por meio do aprendizado da música. O impacto social contido nesse trabalho, dentre tantos outros, é o de fazer conhecer jovens moradores de comunidades populares, pelo potencial criativo e pela contribuição cultural que podem oferecer à sociedade. Expressando-se através do talento musical, tornando-se protagonistas de suas vidas, quebrando paradigmas.



Fazer parte dessa significativa trajetória edifica meu sentido de existência, qualifica minha humanidade e sobretudo apazigua, mesmo que de forma provisória, as inquietações da minha alma. Tenho consciência de que somos uma semente do tamanho de um grão de areia no deserto árido, que precisa ser regada incessantemente como uma utopia, que nos faz caminhar e seguir em frente. Esta revista é um olhar afetuoso, iluminado e cheio de esperança no trabalho e no propósito da Ação Social pela Música do Brasil de contribuir para uma sociedade mais humana, justa e igualitária.

Júlio Camargo

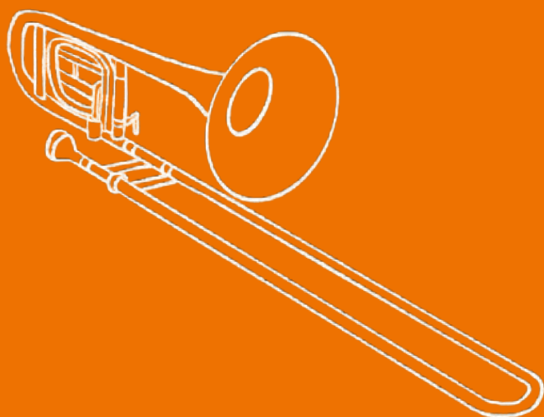
Coordenador de Projetos da ASMB

Educação e oportunidade para as camadas mais pobres da sociedade são duas áreas importantíssimas em que nosso país tem evoluído pouco. Pois são, precisamente, as áreas em que o projeto foca, prioritariamente. Ao longo desses anos, graças ao notável trabalho de comprometimento social exercido pela equipe da Ação Social pela Música do Brasil, sob a gestão da nossa Diretora Executiva, Fiorella Solares, conseguimos grandes êxitos! São inúmeros os exemplos, como: o elevado número de jovens que já se sustentam financeiramente; que frequentam faculdade e já se formaram e que já se apresentaram em algumas das principais salas de música do país e até no exterior.

É incrível acompanhar as mudanças radicais quando as oportunidades são oferecidas, junto com educação, viabilizando a formação de cidadãos. Também impressiona ver como os jovens se aferram à oportunidade, demonstrando resiliência, dedicação e disciplina. Esperamos que a revista ASMB reflita bem o histórico e a relevância desse trabalho que transforma vidas. A continuidade do projeto depende da obtenção de recursos financeiros. Toda ajuda de quem aprecia nosso trabalho será muito bem-vinda.

Ronald Riess

Presidente do Conselho
Consultivo da ASMB



A AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA DO BRASIL



Ação Social pela Música do Brasil (ASMB) é uma ONG fundada em 1996, dedicada ao ensino coletivo da música orquestral em diversas comunidades de baixa renda, beneficiando e incluindo milhares de crianças, adolescentes e jovens em todo o país.

Com mais de 16 mil alunos atendidos, a instituição tem alcançado resultados significativos na prevenção de drogas e violência intrafamiliar. Atendemos entre 4.000 e 5.000 alunos anualmente, em 14 núcleos de aprendizado musical e 18 polos de musicalização, atuando de forma efetiva em 4 regiões do Brasil, incluindo 6 núcleos na cidade do Rio de Janeiro, Petrópolis/RJ e São Gonçalo/RJ (Sudeste), João Pessoa/PB (Nordeste), Ji-Paraná/RO (Norte) e Campo Grande/MS (Centro-Oeste).



**MAIS DE 16 MIL
ALUNOS ATENDIDOS
EM 4 REGIÕES DO BRASIL**



MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Os benefícios do ensino e da prática musical vão além da profissionalização. A música é um poderoso instrumento de transformação para crianças e jovens. Em contexto de vulnerabilidade social, oferece pertencimento e a capacidade de sonhar e ver novas oportunidades de forma crítica e humanizada. Através da inclusão, promove-se o desenvolvimento físico e intelectual, permitindo que os jovens se tornem protagonistas de suas histórias. Para eles, a música é a porta de entrada para novas oportunidades, revelando talentos que precisam ser valorizados. O projeto também estimula a produção artística com apresentações e distribui ingressos gratuitos para concertos, facilitando o acesso à cultura e ao pleno exercício dos direitos culturais.





**Estamos alinhados com a agenda
de Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável (ODS) da ONU**



Os programas Socioeducativo e Cultural da ASMB integram as políticas de desenvolvimento humano e social, colaborando com setores públicos e privados para promover o bem-estar de crianças, adolescentes e jovens. Além disso, é uma estratégia de combate à pobreza, exclusão social e desigualdade cultural.

IMPACTO SOCIAL

O engajamento dos jovens nos conjuntos de música de câmara e orquestras aumenta sua autoestima e confiança para enfrentar os desafios da vida adulta, abrindo oportunidades para exercer atividades remuneradas. Apoiamos jovens músicos na prática orquestral, conduzindo-os à universidade e à profissionalização. Muitos têm ingressado em universidades públicas, como UFRJ e UNIRIO, buscando diplomas de ensino superior.

O impacto social desse trabalho é valorizar moradores de comunidades populares, reconhecendo seu potencial criativo e sua contribuição cultural à sociedade.



foto: Daniel Ebendinger.

RELEVÂNCIA INSTITUCIONAL

Os programas socioeducativo, cultural e assistencial da ASMB, integram diretamente com os setores, órgãos e instituições públicas e privadas que atuam na promoção do bem-estar da criança, adolescente e jovem. Bem como se apresenta como estratégia de combate à pobreza, à exclusão social, à marginalização cultural e à desigualdade social.

VERTENTE CULTURAL

Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro

Fundada em 2014, a OSJRJ, Orquestra residente da PUC-Rio, traduz concretamente o resultado do trabalho da ASMB, pois possibilita aos jovens integrantes da orquestra a abertura do caminho para a vida profissional. A Orquestra é composta por 55 jovens de grande talento e dedicação, oriundos de comunidades socioeconomicamente desfavorecidas e em situação de vulnerabilidade social. Com programas de altíssimo nível e repertório clássico nacional e internacional, a Orquestra já se apresentou nas melhores salas de concerto da cidade, consolidando assim sua importância no cenário da cultura musical da cidade do RJ.



Camerata Jovem do Rio de Janeiro

Esse conjunto já se apresentou na Sala Cecília Meireles, na Cidade das Artes, no Theatro Municipal, no Rock in Rio, e em outros espaços consagrados da música no Brasil, ao lado do pianista chinês Lang Lang, do violinista Koh Gabriel Kameda, do violonista brasileiro Yamandu Costa, e de outros tão importantes músicos. A Camerata Jovem já realizou três turnês pelo exterior e teve a oportunidade de se apresentar em espaços de grande destaque, como a sede da ONU em Nova Iorque e em Genebra, a Embaixada do Brasil em Berlim e o Concertgebouw em Amsterdã.



VERTENTES SOCIOEDUCATIVAS

Núcleos de aprendizado musical

Onde oferecemos aulas de instrumentos de corda (violino, viola, violoncelo, contrabaixo) e de sopro (clarinete, saxofone, trombone, trompete, bombardino), além da prática orquestral, prática de conjunto e teoria musical.

Polos de musicalização

Onde ministramos as aulas de musicalização que potencializam o desenvolvimento integral de crianças da educação infantil e pré-escolas da rede pública de ensino das comunidades nas quais o projeto atua.



Reforço escolar

São oferecidas aulas de reforço direcionadas para as crianças e adolescentes com baixo rendimento escolar, que apresentam defasagem na assimilação dos conteúdos da escola. Os alunos têm atenção individual e direcionada para a superação de suas dificuldades.

Participação cidadã

O projeto realiza reuniões com lideranças comunitárias e famílias dos territórios onde atuamos. Também são realizados encontros socioeducativos com o objetivo de promover conhecimento e fortalecer vínculos familiares e comunitários e o exercício da cidadania ativa. A participação cidadã promove o engajamento social, alimenta e fortalece a democracia.

AÇÕES TRANSVERSAIS

Palestras e oficinas de educação ambiental

Estimulamos a prática da cidadania ativa na defesa do meio ambiente e estabelecemos um compromisso de responsabilidade com o nosso planeta, criando uma sociedade mais crítica e engajada na promoção do bem-estar e da saúde coletiva.

Oficinas de letramento racial

Valorizamos a história da cultura afro-brasileira, desenvolvemos ações de educação antirracista, promovemos a conscientização sobre questões do racismo estrutural, possibilitando o reconhecimento respeitoso das diferenças raciais, bem como dos indivíduos pertencentes a grupos discriminados.



foto: Daniel Ebendinger.

VERTENTE SOCIOASSISTENCIAL

O projeto desenvolve várias ações de assistência às famílias atendidas, incluindo a doação de cestas básicas para as famílias em situação de insegurança alimentar. A ASMB trabalha incessantemente na garantia de direitos do cidadão.



NO COMPASSO DA HISTÓRIA



Extraordinário músico brasileiro, com uma sólida formação acadêmica, David Machado foi o fundador da Ação Social pela Música do Brasil. Marcado por uma trajetória de sucesso no cenário artístico musical, David regeu as mais importantes orquestras do Brasil e ao redor do mundo. Citado desde 1976 no “Who's who in Opera”, também foi selecionado no “Who's who in the world” como uma das 25 mil pessoas que fizeram o bem para a humanidade. Grande entusiasta e divulgador da música erudita brasileira, em sua belíssima carreira, foi um cidadão comprometido com as causas sociais. Para ele, a música era o propósito de sua vida e uma ponte para a construção de uma sociedade mais justa e mais humana.

Pioneiro na democratização da música clássica erudita como instrumento de transformação social, antes de tudo, David Machado era um grande visionário. Ele dizia que grandes desafios forjam o gosto e o caráter. A Ação Social pela Música do Brasil nasce da força e do desejo desse grande Maestro e desse ser humano admirável que nos mostrou o caminho para a edificação do nosso legado.

UMA BREVE LINHA DO TEMPO



1996

Fundação da ASMB, com a implantação do primeiro núcleo de aprendizado musical em Campos dos Goytacazes (RJ)



1998

Apresentações da Orquestra Sinfônica Jovem do Mercosul no Brasil e em outros países sulamericanos (1998-2002)



2000

Implementação de núcleo de aprendizado musical em Campinho (RJ - 2000-2001)



2011

Implantação do núcleo de aprendizado musical na cidade de Ji-Paraná (RO), no Complexo do Alemão e em Petrópolis (RJ).



2012

Implantação do núcleo de aprendizado musical no Morro dos Macacos (RJ).





2008

Implementação do núcleo de aprendizado musical no Morro Dona Marta (RJ)



2009

Criação da Orquestra Jovem do Brasil



2010

Implantação do núcleo de aprendizado musical na Cidade de Deus (RJ).



2014

- Criação da Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro (OSJRJ).
- Implementação de núcleo de aprendizado musical na Comunidade do Chapéu-Mangueira (2014-2018)



2015

Implantação do núcleo de aprendizado musical no Vale do Cuiabá (Petrópolis - RJ) e em Alto do Mateus, Mangabeira, Gervásio Maia e Novaes (João Pessoa - PB).





2017

Turnê da Camerata Jovem do Rio de Janeiro na Alemanha e Holanda.



2018

Turnê da Camerata Jovem do Rio de Janeiro em Nova Iorque (EUA).

- ★ **Prêmio Person of the Year**, na categoria Projeto Social (Nova Iorque, EUA).
- ★ **Prêmio Itaú-Unicef** Projeto Orquestra infantil-juvenil de cordas e sopro do Vale do Cuiabá (RJ).
- ★ **Medalha IFEC de Cidadania** para Fiorella Solares, diretora e fundadora da ASMB, por fazer a diferença em trabalhos sociais no Brasil.



2023

Implantação do núcleo de aprendizado musical no Jardim Catarina (São Gonçalo - RJ).



2024

Implantação do núcleo de aprendizado musical em Campo Grande (MS).





2019

Turnê da Camerata Jovem do Rio de Janeiro na Alemanha e Suíça.

- ★ **Prêmio Internacional de Música Clássica**, pelo extraordinário trabalho de desenvolvimento de talento jovem (Suíça).



2021

Implantação do núcleo de aprendizado musical em Manguinhos e na Tijuca (RJ).

- ★ **Prêmio São Sebastião** na categoria Música pela Associação Cultural da Arquidiocese do Rio de Janeiro.



2025

- Realização da 11ª temporada da Orquestra Sinfônica Jovem - Orquestra Residente da PUC-Rio, com repertório de excelência
- Implantação do núcleo de aprendizado musical ASMB na Rocinha (RJ).
- Turnê da Camerata Jovem na França e Itália, com destaque ao concerto realizado na sede da UNESCO, em Paris.



ÁLBUM DE MEMÓRIAS



foto: Agenzia Fotografica Allotta.

Maestro David Machado, Fundador da Ação Social pela Música do Brasil.



Maestro David Machado e sua companheira Fiorella Solares, Co-Fundadora e atual Diretora Executiva da ASMB (Roma, 1995).



David Kerr Machado, brasileiro tetra campeão mundial de Taekwondo, o ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso e Fiorella Solares (Palácio da Alvorada, Brasília, 2001).



Ex-Ministro da Cultura Francisco Weffort, Fiorella Solares, Diretora Artística da Orquestra Sinfônica Jovem do Mercosul, o violoncelista Antônio Meneses e o ex-Presidente da República Fernando Henrique Cardoso. (Palácio da Alvorada, Brasília, 2001).



MENSAGEM AOS COLABORADORES DA AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA

A AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA é uma das belas expressões da solidariedade humana em nosso tempo, tornando-se especialmente significativo que seja a partir do Brasil que ela reúna esforços e recursos para o seu desenvolvimento.

Integrar crianças e adolescentes na vida social para desenvolver-lhes desde cedo a auto-estima e despertar-lhes o cuidado pelo meio ambiente é fazê-las igualmente solidárias na cidadania e na consciência ecológica.

A singularidade da iniciativa da ASM está no fato de ela ter na música o seu caminho, plantando núcleos para jovens em todo o país com a disposição de quem semeia e tem esperanças, pois sabe que vem do trabalho a garantia de seus melhores frutos.

Organizações não-governamentais como a ASM têm assumido tarefas relevantes no papel de colaboradoras do Estado e como cumpridoras das demandas surgidas das mais graves necessidades sociais, logrando, desta maneira, superá-las em diversas oportunidades.

O potencial do programa da ASM é grande. A custos baixos, dezenas de núcleos podem ser formados, envolvendo centenas de milhares de jovens em projetos cujos resultados trazem, junto com o regozijo artístico, uma imensa visibilidade para quem os propicia.

A ASM age em comunidades pobres, nas mais carentes, nas mais excluídas, iniciando-se a busca por intercâmbios também com os povos latino-americanos e com os de África e do Timor Leste pela identidade histórico-política e lingüística que os fraterniza com o povo do Brasil.

Por fim, demonstra-se pela Ação Social pela Música o quão largo é o espectro de possibilidades do fato cultural como instrumento de construção da cidadania e do quanto é viável isto realizar-se na tessitura de sólidas parcerias e com o aporte de apoios responsáveis.

Considero que os caminhos para o Brasil melhor que todos queremos passam pela união de todos na contribuição solidária a projetos como os oferecidos pela ASM.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Presidente da República Federativa do Brasil



Foto: Cristina Granato.

Orquestra Sinfônica Jovem do Mercosul. Início da turnê sulamericana em Campos dos Goytacazes (setembro 2002).



O violoncelista Antonio Meneses, Fiorella Solares, Diretora Artística da Orquestra Sinfônica Jovem do Mercosul, e o maestro israelense Moshe Atzmon (Sala São Paulo, SP, 2002).



Alunos do núcleo de educação musical do Complexo do Alemão (RJ, 2011).



Concerto na comunidade do Complexo do Alemão (RJ, 2011).



Concerto de inauguração do núcleo de educação musical do Morro dos Macacos em Vila Isabel, sob a regência da violista e maestra Brenda Knetsch (RJ, 2012).



Violista e maestra Brenda Knetsch, com a orquestra infanto-juvenil do núcleo de educação musical do Morro de Dona Marta (RJ, 2011).



Fiorella Solares, Júlio Talon, Presidente da GE Celma, e Júlio Camargo, Coordenador de Projetos da ASMB em Petrópolis (RJ, 2012).



Maestro Gustavo Dudamel, José Antônio Abreu, Fundador do El Sistema, e alunos do núcleo de educação musical no Morro Dona Marta (RJ, 2012).



Fiorella Solares e José Antônio Abreu, fundador da metodologia de ensino El Sistema, em visita ao núcleo de educação musical no Morro Dona Marta (RJ, 2012).

**Carta do Dr. José Antonio Abreu
Fundador e Diretor do EL SISTEMA.**

A Ação Social pela Música do Brasil é fruto de um longo amadurecimento, que prossegue. Há muitos anos, iniciou-se com o maestro David Machado um profícuo intercâmbio musical entre países da América Latina, dando origem a diferentes iniciativas que, hoje, propiciam sólidas parcerias. O tempo tem demonstrado o acerto das originais intuições daquele músico que trouxe propostas cuja solidez fundou-se na competência artística e na honestidade dos objetivos.

Os povos deste continente têm vínculos maiores que o lingüístico ou que o passado político: têm convergências culturais, têm sintonias históricas, têm carências similares, têm as mesmas dificuldades.

O lugar da arte, aqui, ultrapassa a função de entretenimento, abrangendo a da integração e a da ação social. Por tanto, uma orquestra pode fazer mais que um eventual grupo de músicos jovens, podendo significar a síntese de muitos empreendimentos culturais e educacionais.

Faz mais de 39 anos, que, na Venezuela, começamos a investir na formação de orquestras, reunindo crianças e adolescentes a partir da prática artística para oferecer-lhes melhores perspectivas como cidadãos. Desde o início, as Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela estabeleceram fecundos programas de cooperação e intercâmbio com diversos países latino-americanos. No Brasil, temos o privilégio de manter permanente e frutífero contato com Fiorella Solares, que, com abnegado empenho e extraordinária eficiência, desenvolve há mais de 18 anos um trabalho da maior transcendência para o presente e para o futuro das Orquestras Juvenis e Infantis Brasileiras, inspirada no ideal visionário de seu ilustre esposo, o maestro David Machado. A ONG Ação Social pela Música do Brasil dá respaldo a este projeto que, sem nenhuma dúvida, está destinado a transformar substancialmente a vida musical do Brasil e de nosso continente.

O Programa Ação Social pela Música constitui uma bela iniciativa, não só pela sintonia de ideias mas, sobretudo, pelo seu caráter de ação complementar ao tipo de programa que desenvolvemos por tantos anos e que vem se difundindo pelas Américas em função da esperança de todos nós por um mundo mais integrado e mais justo.



Maestro Gustavo Dudamel, Fiorella Solares e o maestro Tobias Volkman no Camarim do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (RJ, 2012).



Alunos do núcleo de educação musical do Morro Dona Marta (RJ, 2013).



O maestro Rafael Fontinele e alunos do núcleo de aprendizagem musical de Ji-Paraná (RO, 2013).



Fiorella Solares e o Presidente da Alemanha Joachim Gauk em visita ao núcleo de educação musical da ASMB no Morro Dona Marta (RJ, 2013).



Maestro Edvan Moraes e alunos do núcleo de educação musical do Complexo do Alemão (RJ, 2014).



Professor Fernando Bru e o Conjunto de Câmara de Meninas da ASMB, na Central do Brasil (RJ, 2014).



Arcebispo do Rio Dom Orani e alunos do núcleo de educação musical do Complexo do Alemão na Igreja da Penha (RJ, 2014).



Victoria Machado, Nelson Freire e Fiorella Solares no concerto do pianista Lang Lang no Consulado da Alemanha (RJ, 2016).



Os professores Samuel Galvez e Hector Rossi na inauguração do núcleo de João Pessoa (PB, 2015).



Maestros Jean Molinari e Vilane Andrade com David e Giuseppe Laucas, participantes das oficinas de formação de líderes musicais, por intermédio da ASMB com o patrocínio da CAF - Banco de Desenvolvimento da América Latina (Venezuela, 2016).



Professora Thais Ferreira e o Conjunto de Música de Câmara de Violoncelos e Contrabaixos da ASMB, no Palácio de São Clemente (RJ, 2016).



Concerto da Camerata Jovem da ASMB com Yamandu Costa na Sala Cecília Meireles (RJ, 2017).

Ronald Riess, Presidente do Conselho da ASMB, Fiorella Solares, a jornalista Hildegard Stausberg e a Camerata Jovem do Rio de Janeiro em turnê na Europa (Alemanha, 2017).



O conselheiro Eduardo (Duda) Magalhães em visita ao núcleo de aprendizado musical no Morro dos Macacos (RJ, setembro 2018).



Fiorella Solares com Sandra Künning Casqueiro e os membros do conselho da ASMB, Ronald Riess, Beatriz Künning, Evelyn Deichmann e Érico Magalhães em evento de premiação na Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos (NY, 2018).



Victoria Machado, Caio Blinder, Lucas Mendes, jornalista brasileiro e apresentador do Manhattan Connection no GNT, Fiorella Solares, Co-Fundadora e Diretora Executiva da ASMB e José Roberto Azevedo (NY, 2018).



Camerata Jovem com os conselheiros Ronald Riess, Beatriz Künning, Érico Magalhães, Marilu de Seixas Correa e Evelyn Deichmann na sede da Organização das Nações Unidas (NY, 2018).



Visita do maestro israelense Yeruham Scharovsky ao núcleo de aprendizado musical de Vila Isabel (RJ, 2018).



Antonio Henrique, Fernando Bru, Rodrigo Cunha e Anna Eliza (Suíça, 2019) .



Os conselheiros Érico e Lizete Magalhães e o Embaixador do Brasil na Alemanha Roberto Jaguaribe (Berlin, 2019).



Glauce Guima, Nathan Amaral, Clovis Pereira, Fiorella Solares e Thais Ferreira no Clube Germania (RJ, 2021).



Os Beneméritos Helene e Reiner Götzen e Fiorella Solares (SP, 2022).



Conselheiros Ronald Riess, Érico Magalhães, Eduardo (Duda) Magalhães e, ao centro, o Presidente da empresa Águas do Rio Alexandre Bianchini na sede da empresa Águas do Rio (RJ, abril 2022).



Fiorella Solares e sua filha Victoria Machado (Salzburg, Áustria, 2022).



Fiorella Solares e Maria Portela , Vice Presidente da ASMB, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (RJ, 2023).



Camerata Jovem do Rio de Janeiro, Júlio Camargo, Fiorella Solares, Padre Silmar Fernandes e Padre Arnaldo Rodrigues na apresentação inaugural do projeto Música e Memória na Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé (RJ, 2023).



Jony William, Presidente da instituição Orquestrando a Vida, o Diretor Geral do projeto Hodyllon Martins, Fiorella Solares e o Maestro Claudio Cruz recebendo a comenda Maestro David Machado no 3º Encontro de Orquestras da Região Sudeste, organizado pela Orquestrando a Vida e pela ASMB (Campos dos Goytacazes, RJ, 2024).



Alexandre Bianchini, Presidente da empresa Águas do Rio, e Fiorella Solares no evento Green Latin America (RJ, outubro 2024).



O conselheiro da ASMB Sacha Dowek, Fiorella Solares, Cônsul-Geral da Alemanha no Rio de Janeiro, Jan Freigang e integrantes da Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (RJ, 2024).



Padre Arnaldo Rodrigues, o pianista Arnaldo Cohen, Eric Herrero, Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e Fiorella Solares (RJ, 2024).



Maestro Cláudio Cruz, Fiorella Solares e o pianista Arnaldo Cohen, no camarim do Teatro Colon (Buenos Aires, outubro 2023).

Fiorella Solares, Júlio Camargo, Coordenador de Projetos da ASMB, Patricia Sanches, Andreza Cristina, do Instituto Claro, a professora Thais Ferreira e o maestro Renan de Paula com alunos do núcleo de educação musical da comunidade Rio das Pedras (RJ, 2023).



Concerto da OSJRJ com o violinista Koh Gabriel Kameda no Theatro Municipal do Rio de Janeiro sob a regência do Maestro Claudio Cruz (RJ, 2023).



Padre Arnaldo Rodrigues, Fiorella Solares e Padre Anderson Antonio Pedroso, Reitor da PUC-Rio, com integrantes da OSJRJ, orquestra residente da PUC-Rio (RJ, 2023).



Padre Roberto Barros Dias, Presidente da Fundação Padre Leonel Franca, Fiorella Solares e Padre Anderson Antonio Pedroso (RJ, 2023).



Padre Anderson Antonio Pedroso e integrantes da OSJRJ, orquestra residente da PUC-Rio, no evento de renovação da parceria (RJ, 2024).



Daniely Gomiero, Presidente do Instituto Claro, Samantha Neris, Coordenadora Socioeducativa da ASMB, Greicy Kelly Martins, Patrícia Sanches, Flávio Rodrigues, do Instituto Claro, e professores da ASMB no evento Diálogos Transformadores (RJ, 2024).



Daniely Gomiero, Diretora de DHO da Claro e VP do Instituto Claro, e Fiorella Solares, Diretora da ASMB, no evento Diálogos Transformadores (RJ, 2024).



Fiorella Solares, recebeu a medalha IFEC de Cidadania, oferecida às pessoas que fazem a diferença em trabalhos sociais, ao lado Daniely Gomiero, Diretora de DHO da Claro e VP do Instituto Claro (Niterói, 2018).



Samantha Neris, Coordenadora Socioeducativa, e o maestro Renan de Paula com alunos e professores no Theatro Municipal do Rio em passeio cultural (RJ, 2024).



Professora Soraya Vieira e alunos da Orquestra Infanto-Juvenil da ASMB no Theatro Municipal do Rio de Janeiro (RJ, 2024).



Fiorella Solares, Rosemarie Klien Vega, Beth Hargreaves, Pedro Trengrouse, Ecila Mutzenbecher, Roberto Barros, Beatriz Künning, Sandra Künning Casqueiro e Evelyn Deichmann, em confraternização oferecida pelo Padre Roberto Barros Dias (RJ, 2024).



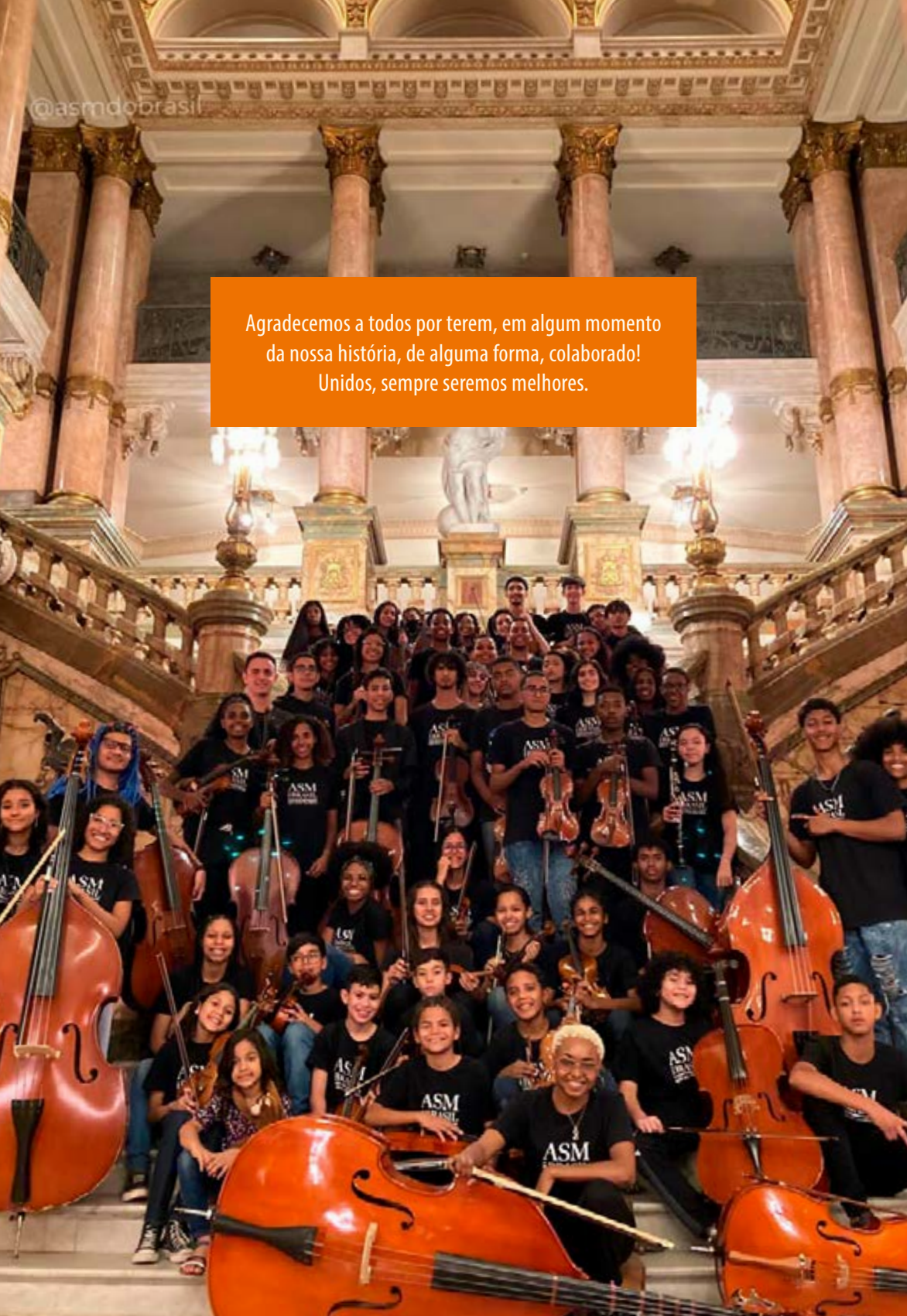
Benemérita Rosa Cordeiro, Fiorella Solares e David Nascimento (RJ, 2025).



Equipe ASMB: André Laport, João Pedro, Fiorella Solares, Rubem Calazans, Adriana Rio Doce, David Nascimento, Júlio Camargo e Samantha Neris. (RJ, 2025)

@asmdobrasil

Agradecemos a todos por terem, em algum momento
da nossa história, de alguma forma, colaborado!
Unidos, sempre seremos melhores.



PALAVRA DE MÚSICO



Márcio Vassallo

Jornalista, escritor e orientador literário

O escritor Bartolomeu Campos Queirós dizia que a beleza é tudo aquilo que ninguém dá conta de olhar sozinho. Bartolomeu gostava de repetir: “A beleza que testemunhamos não cabe em nós e por isso temos tanta urgência de dividi-la com outras pessoas.”

Por uma beleza que não coube em mim, senti urgência de dividi-la quando testemunhei de perto o trabalho tão belo, precioso e necessário da ASMB.

Nos encontros que tive com os músicos apoiados pela ASMB, para orientá-los a escrever sobre suas experiências de ofício, constatei que a missão da ONG vai muito além de promover a inclusão social de crianças e jovens de comunidades em situação de vulnerabilidade social, por meio do ensino da música clássica.

O que a ASMB faz com tanta seriedade e dedicação, sobretudo, é convidar esses jovens a constatarem por conta própria o quanto eles são capazes de transfigurar realidades, dar passos, voar, pousar, revoar, transformar amorosamente suas geografias de dentro.

Dar ainda mais corda nessa vital vontade de transformação foi o que mais me moveu nos meus dois encontros de escrita com treze jovens, no projeto Palavra de músico. Nesses encontros, conversamos sobre o quanto o medo de errar paralisa a criação e nos afasta da gênese dos nossos desejos mais autênticos, legítimos, essenciais.

Nos cursos de escrita que tenho dado em todas as regiões do país, há mais de trinta anos, por raras vezes vi um grupo de jovens com tanta escuta, tanta disponibilidade interior, tanta sede pelas palavras, tanta afinação com os seus impulsos de expressão e suas vocações mais inadiáveis.



Desarmados desse medo paralisante, trabalhamos para que eles aprendessem um pouco a editar seus textos e – no exercício do corte de excessos – se reconhecessem nos seus mais íntimos espelhos, se surpreendessem e entendessem de corpo inteiro que podem tocar suas próprias histórias, seus próprios destinos, suas próprias vidas, mesmo quando boa parte do mundo não tem ouvidos para eles.

Que Nossa Senhora da Beleza Descabida inspire, encoraje, norteie e preserve sempre esse estado de desassossego criativo que reparei no olho de cada um desses músicos e de todos aqueles, artistas, parceiros, amigos e investidores, que orquestram juntos os sonhos da ASMB.



SABRINA FERREIRA, 14 ANOS

Estudante de viola e aluna da ASMB de Manguinhos há 1 ano e meio

Depois que a música entrou na minha vida, passei a sentir como se o ambiente conversasse comigo. E com a ASMB eu me senti em um lugar que promove essa conversa.

Nesse lugar, passei a entender a música e tocar um instrumento como uma forma de arte, fazendo com que eu me entendesse e me expressasse de um novo modo.

Quando toco viola, sinto como se eu tivesse o controle sobre o que as pessoas sentem e conseguisse, a partir do jeito que eu toco, provocar nelas umas emoções específicas.

A ASMB promoveu toda essa mudança e a relação que eu cultivo com a viola. Ela me fez sentir liberdade na minha expressão artística. 🎵



Fiorella Solares, Márcio Vassallo e alunos da ASMB, participantes da oficina de escrita Palavra de músico.



GUILHERME RODRIGUES ALVES DE BRITO, 16 ANOS

Estudante de viola e aluno da ASMB de Rio das Pedras há 8 meses

Depois que a música entrou na minha vida, passei a me sentir mais vivo, sinceramente não sei o porquê, mas existe uma linha bem forte cruzando a minha vida que separa o antes e o depois da música.

A música me deu um propósito, um desejo, uma vontade. Se eu morrer sem realizar essa vontade, não vou ter vivido de verdade, não vou ter vivido a minha melhor vida, nem vivido uma vida que eu me orgulharia de contar para outras pessoas, eu quero de coração inspirar e transmitir sentimentos através da minha própria música.

Quando toco, sinto uma conexão com o instrumento, ele é uma extensão do meu corpo e explica sentimentos que eu não conseguiria em palavras.

O projeto da ASMB mudou minha vida, me deu um norte para o caminho certo da música, me mostrou que não existem atalhos para o músico, mas sim a dedicação que vai se acumulando de nota em nota, de acorde em acorde, de aplausos em aplausos. 🎵



ISABEL RODRIGUES DOS SANTOS, 20 ANOS

Estudante de violino e aluna da ASMB
de Rio das Pedras há 4 anos

Depois que a música entrou na minha vida, passei a sentir questionamento, principalmente por ser uma adulta num ambiente com muitos adolescentes, sendo avaliada unicamente pela minha performance e não tendo outros fatores como determinantes. Esse questionamento parte de um lugar onde geralmente os grandes artistas começam cedo, na infância, e eu comecei “tarde demais”. Então, não consigo evitar de me questionar sobre a legitimidade da minha presença em alguns lugares, por ter a técnica similar ou inferior a eles, mas a idade para algo muito maior que não pude alcançar por não ter tido acesso antes.

Tenho uma constante necessidade de me autoavaliar e reconhecer que não sou especialista. Eu aprendi algo do zero. Na minha memória, há um lugar confortável de certeza e de reconhecimento nas coisas que fazia antes da música. Sempre lembro que começar é a parte mais desafiadora, e isso já passou. Agora, aprendo sobre quebra de expectativas e reconheço que estou aprendendo as coisas no meu tempo, sem tentar passar por cima dele. E tenho conhecido lugares, festivais, salas e profissionais que eu só conhecia pela televisão, pela internet, ou por ouvir falar.



Na infância e na adolescência a arte já era protagonista na minha vida. Eu cantei em coral, fiz teatro, artes visuais, fui bailarina e assisti a uma aula ou outra de violão, tudo isso porque minha criação me permitiu sonhar com uma realidade diferente da dos meus pais. Depois de crescida, coloquei a arte em segundo plano e segui com a ideia de ser jornalista, mesmo pensando que talvez isso não me fizesse feliz. Durante meu segundo ano do ensino médio, em 2020, comecei a ter aulas durante a pandemia e quando cheguei no ano de vestibular, tudo o que tinha planejado meticulosamente sobre meu futuro até aquele momento desmoronou na minha frente, porque me vi plantando outro sonho que demandaria tempo demais para realizar. Então, escolhi outro curso que já tinha interesse, no turno noturno, porque isso me

daria a liberdade de continuar tocando durante o dia. Imaginei que quando me formasse, depois de cinco anos, já estaria pronta para o vestibular novamente, mas como candidata no curso de música. Hoje entendo que talvez precise de mais alguns anos e mais algumas tentativas, mas que não é impossível como eu imaginava ser.

Quando toco, reconheço que ainda não cheguei à minha perspectiva e esse lugar só se acessa por meio do estudo. Eu não sonho em ocupar lugares de liderança em grandes orquestras ou ser internacionalmente conhecida. Isso está fora do meu imaginário. Meu maior desejo é

reconhecer a música como minha profissão, sem planos B, C ou D, como tenho listados na minha mente. Eu não quero ser uma assistente social que porventura toca violino e que põe isso na área da diversão, pelo contrário, sonho com a realização de ser bacharel em algo (que felizmente, já estou realizando) com a certeza de que fiz isso porque gosto de estudar, não porque precisava de um título que coubesse de forma mais confortável na minha caixa-nha. Eu reconheço isso como ambição, e das boas. Sem passar por cima de ninguém, mas tendo a minha felicidade e evolução como prioridade. 🎵



JENNYFER FERREIRA DOS SANTOS, 20 ANOS

Estudante de violino e aluna da ASMB do Complexo do Alemão há 5 anos

Depois que a música entrou no meu dia a dia, eu passei a sentir esperança de uma vida melhor. Uma vida de novas oportunidades, de aprender coisas novas, conhecer lugares novos, mudar de vida.

A música é uma forma de expressar meus sentimentos e passar aquilo que estou sentindo através do que escuto.

Além disso, a música me deu uma forma de pensar diferente, pensar sobre a vida, a sempre ajudar o próximo, a sempre se colocar no lugar dos outros.

Quando toco violino, sinto alegria de estar fazendo aquilo que mais gosto.

O projeto da ASMB mudou a minha vida me dando a experiência de crescer, aprender a evoluir e nunca desistir dos meus sonhos.

A música me deu uma família. 🎵



JÚLIA VASCONCELLOS DE QUEIROZ ARAÚJO, 20 ANOS

Estudante de violoncelo e aluna da ASMB de Manguinhos há 2 anos e meio

A música sempre esteve em minha vida. Talvez até antes de nascer ela já estivesse aqui.

Acho que a música me esperou.

Em casa cresci com um trompete, um teclado, uma flauta doce, várias partituras, e meu pai cantarolando. Em família, tinha os pagodes que minha falecida tia sempre ouvia, o violão desafinado do meu tio e os CDs aleatórios de música gospel de minha mãe.

Cresci no meio de ritmos e melodias.

O que mais passei a sentir depois que comecei a fazer música?

Cresci no meio de ritmos e melodias, mas quando comecei nas aulas de música, não tinha paciência para isso e acabava tocando mal. Com o tempo fui entendendo que preciso me conectar com tudo o que faço, principalmente quando toco meu instrumento. Preciso entender e sentir o que estou fazendo. Para isso, é necessário ter paciência e leveza. E quando comecei a fazer música, entendi que preciso respeitar o tempo de cada nota, de cada compasso.

No início sempre sinto um frio na barriga, mas fico tranquila conforme vou tocando.

O projeto mudou minha visão sobre as oportunidades que podemos ter na vida. Muitos professores de música da ASMB iniciaram crianças ou adolescentes no projeto, e com o passar do tempo foram ganhando mais oportunidades de trabalhar nesse ramo. 🎵

4 cordas. Cravelhas.

Micro afinador. Espigão.

Pega o arco, passa breu.

Afina lá, afina ré, afina sol, afina dó.

Primeiro corda solta.

Escala depois.

*E faz ligadura. Faz digitação.
1234 4321 1243.*

A vibração das cordas graves.

Qual som meu corpo é capaz de sentir?

Abre a partitura.

Palavras.

Palavras que deram mãos para outras palavras.

Tiveram um encontro com a melodia.

Fizeram amizade com o ritmo.

Notas. Tempo. Pausas.

Semínima. Colcheia. Mínima.

Forte. Mezzoforte. Piano.

Poema de Júlia escrito no projeto Palavra de Música.

MARIA ALICE LIMA DE MATOS, 19 ANOS

Estudante de viola e aluna da ASMB
de Rio das Pedras há 3 anos

A música sempre fez parte da minha vida. Já não consigo me recordar quem eu era antes dela. Desde pequena, me via tocando um instrumento distraída e isso segue até hoje. Além de todo o prazer e diversão que a música traz, ela me tira de momentos de tristeza e caos. Sempre que me vejo perdida, eu toco, e aí me encontro. Cada sentimento que não pode ser colocado em palavras sai em forma de melodia, e é sempre assim, sempre um abraço.

Por conta da música, a todo o momento, me vejo rodeada de oportunidades. Pelas pessoas que conheci e ainda vou conhecer, pelos professores, educadores e amigos incríveis que tenho, por lugares que passei que nunca imaginaria ter acesso. E isso é só uma parcela. Todos os dias são descobertas diferentes, abraços carinhosos de desconhecidos, palmas, incentivos, e principalmente a realização pessoal de fazer o que amo, de ter sido vista, de estar saindo de um lugar onde muitos são invisíveis, onde as pessoas fazem de tudo para não olhar.

Inefável é como melhor posso descrever. É tudo ao mesmo tempo. Muitas vezes não são flores, tem muito trabalho e muita cobrança envolvidos, a vontade de entregar algo bom e fazer dar certo,



de não decepcionar a si e aos outros. É um sentimento constante de querer melhorar, mas sempre parando para amarrar os cadarços.

Não é um processo rápido e muito menos fácil, requer coragem, mas recuperamos o fôlego e fazemos de novo, e de novo. É uma corrida contra nós mesmos, sempre buscando evolução. Mas reconheço que a arte que está em mim agora é projetada em som, e isso me faz feliz, então estou no caminho certo. Posso acreditar que também consigo alcançar o que eu quero, e que antes não tinha essa perspectiva. Tenho várias referências que assisto de perto de professores e amigos que estão mudando suas vidas através do projeto.

Quando pequena eu já sabia que não conseguiria largar a arte e principalmente a música. Eu comecei no ukulele, passei pro violão e fui pra guitarra. Tocava tudo que fizesse barulho. Por fim, em 2021, comecei na viola. Já sabia o que queria, e que queria mais.

Hoje, depois de apenas dois anos, me vejo com uma rede de pessoas que me apóiam e me acolhem, me fazem crescer tanto profissionalmente quanto como pessoa, e me mostram que já estou vivendo o meu sonho. 🎵



MOISÉS GOMES DE FRANÇA DE OLIVEIRA, 19 ANOS

Estudante de violino e aluno da ASMB da Cidade de Deus há 8 anos

Passei a ter um sentimento de paz e conforto, depois que a música entrou na minha vida! A música é um lugar onde eu posso expressar os meus sentimentos e realmente ficar em paz. Ela me deu um propósito para minha vida, uma maneira de realizar os meus sonhos e projetos. Sinto-me realizado quando toco. O violino é meu conforto, é o lugar onde eu sou eu mesmo de uma forma bem criativa.

Quando eu toco o meu violino, eu navego em um barquinho, no meio das águas tranquilas. Nessas águas, sinto todas as minhas emoções com clareza.

Tocar me faz sentir com clareza. Quando eu toco, consigo transpor esse sentimento. É isso o que eu quero que as pessoas sintam, quando toco. Quero que elas sintam o sentimento, essa emoção que há no meu coração.

O projeto da ASMB me ajudou a dar um direcionamento para a minha vida, graças a esse projeto eu posso realmente expressar os meus sentimentos, e não preciso mais ficar aflito. Graças a esse projeto, eu também dei o pontapé para a minha carreira de músico. 🎵

PABLO PIERRY CAETANO GOMES, 13 ANOS

Estudante de viola e aluno da ASMB
da Cidade de Deus há 2 anos e 8 meses

Depois que a música entrou na minha vida, eu comecei a sentir amor por outras áreas da arte. Então, meu interesse na música aumentou muito e deu a vontade de seguir essa profissão. As outras áreas que eu mais senti interesse foram a dança e o teatro. Eu me lembro agora do espetáculo "O lago dos cisnes", de Tchaikovsky, com a orquestra e em cima uma peça de ballet. Isso causa um clima muito legal e interessante, e acaba provocando ainda mais o meu interesse pelas outras áreas da arte.

Assim, a ASMB foi fundamental para meus sonhos e objetivos.

A música me deu muita oportunidade de conhecer lugares e pessoas incríveis e me permitiu ter uma nova visão das coisas e do mundo.

Eu sinto paz, leveza e amor incondicional, quando estou tocando.

O projeto me ajudou muito nos estudos. Eu aprendi bastante, tenho a oportunidade de ter aula e monitoria com ótimos professores. Além disso, o projeto da Ação Social pela Música do Brasil também me ajudou muito com a bolsa auxílio, me auxiliando no transporte para as aulas, cordas para instrumento e tudo mais. 🎵



RENAN DE SOUZA SILVA, 17 ANOS

Estudante de violino e aluno da ASMB
do Complexo do Alemão há 10 anos

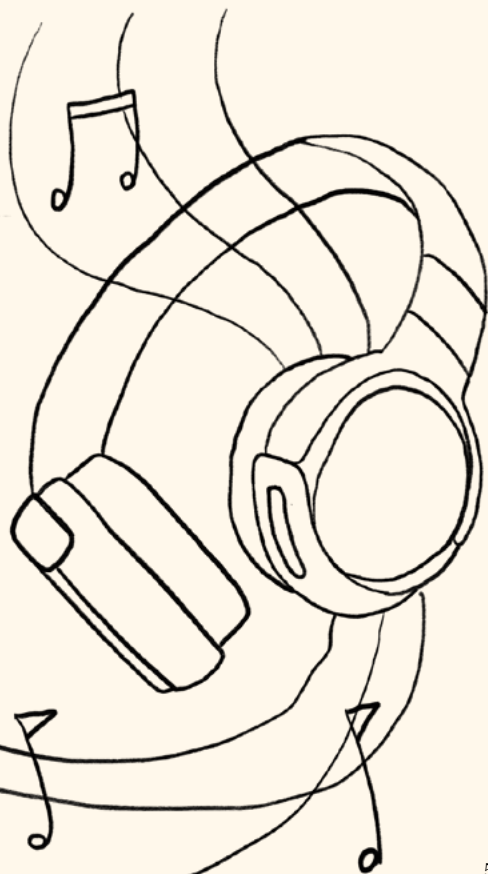
A música me afeta de uma forma incrível, inexplicável. Não estou falando só da música clássica, ou, a da que eu toco no meu instrumento. Estou falando dela. Sou fã de muitos gêneros musicais e na maioria do tempo estou com fones de ouvido. Mesmo quando tenho ansiedades, frustrações, conflitos, apreensões e tristezas, sinto alegria quando a música está comigo. Tudo que eu faço sem música parece sem graça, sem vida.

Escutar e tocar música me deu uma visão diferente para tudo.

Quando toco, me sinto livre. É uma forma de me expressar em meio ao medo de errar aquele trecho bobo e a alegria por acertar aquele trecho difícil.

A ASMB me deu a possibilidade de tocar violino, instrumento que eu simplesmente amo e me levou para me apresentar em Trajano de Moraes, Macaé, Cristo Redentor, Cidade das Artes, e outros lugares incríveis.

Sou grato a ASMB por isso. 🎵



PEDRO AUGUSTO DOS SANTOS COBE, 20 ANOS

Estudante de violoncelo e aluno da ASMB
de Rio das Pedras há 6 anos

A liberdade que a música me traz no som que eu retiro do meu instrumento leva minha satisfação ao ponto alto, pois nesse ponto já posso pensar que minha evolução deu frutos, levando meus sentimentos a cada nota, sem pensar em ser julgado. A libertação que a música me trouxe só pode ser descrita com meus acordes, cada nota leva uma palavra.

A música me trouxe uma visão diferente do mundo.

Apesar das dificuldades e barreiras que meu aprendizado teve durante esses anos, ainda busco evoluir. Acho que a música me fez ver o potencial que eu tenho, e com isso vejo que ainda não atingi o próprio. Mesmo que eu ainda aprenda devagar, a satisfação de ver que subi mais um degrau é um motivo a mais para continuar minha luta por melhorar.

O que me limita me olha no espelho, quando olho de volta ao abismo em que fui jogado, quebro meu limite e sigo subindo.

Quando meu coração bate mais forte, o instrumento corresponde com um som poderoso. Com a calma da voz do silêncio, penso em meus verdadeiros sentimentos. Meu instrumento se tornou parte de



minha jornada, me levando a ser completo por meus próprios meios, fazendo com que me sinta em paz e ansioso para melhorar. O meu mundo se torna mais calmo com os sons que pelos meus fones e pelo silêncio ecoam, a cada passo que dou para o futuro uma nova música se inicia em minha alma.

O ser humano é incompleto sem suas ferramentas e palavras, a evolução dos sentimentos é o balsamo que acalma a alma.

O que o Projeto da Ação Social pela Música do Brasil mudou na minha vida? Quando iniciei no projeto, sempre fui dito por ser alguém muito recluso e tímido. E com o acolhimento que o projeto me concedeu, entendi que não precisava segurar meus sentimentos para mim, cada

um me mostrou que tem um pensamento diferente. Aprendi que o respeito é rever minhas ações e os limites de minha tolerância, que ninguém é feito para agradar a todos. Os altos e baixos que cada apresentação me fez sentir, a adrenalina nos palcos da vida, tudo isso me faz mais feliz, e a cada pensamento que eu tenho de sair vejo o rosto de várias pessoas que já se foram, e agora o rosto dos amigos que lá tenho comigo. A união desse grupo me fez ver que muitas vezes não se pode caminhar sozinho.

O destino nós mesmos traçamos e queremos segui-lo, mas sem alguém para guiar-nos esse destino pode ser sombrio. 🎵

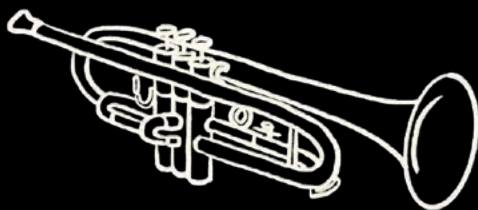


Alunos participantes da oficina de escrita Palavra de músico prestigiando o lançamento do livro "Um gigante tão pequeno", de Márcio Vassallo, na Livraria da Travessa do Shopping Leblon (RJ, 2024).

A CADÊNCIA PERFEITA

**Rosemarie Klien Vega
e Sandra Künning Casqueiro**

Benfeitoras da ASMB



Quando Fiorella nos pediu ajuda para tentarmos costurar em uma só revista uma vida da ASMB, logo pensamos no Márcio Vassallo. Além de todo o histórico glorioso da ASMB, os protagonistas, alunos, teriam que ter um peso grande nesta edição.

Presenteá-los com uma orientação de escrita pelo Márcio daria um novo impulso a esses jovens. Tínhamos certeza de que ele os levaria às profundezas dos seus sentimentos e os traria de volta carregados de pedras preciosas brutas. E essas pedras, lapidadas com a ajuda do Márcio, olho no olho, com cada aluno, lhes daria mais um exemplo do que são capazes.

Os textos de cada participante do projeto Palavra de músico foram editados pelo Vassallo do mesmo modo com que ele edita os trabalhos dos autores que o procuram. Dessa forma, sem acrescentar nada aos textos, Márcio sugeriu caminhos para esses jovens cortarem excessos, perderem o medo da palavra escrita, valorizarem ainda mais o que escreveram. Se a experiência valeu para enriquecer esta revista e inspirar os músicos da ASMB a aprimorarem suas escritas, nos sentimos realizadas. E integrar um grupo da grandeza da Fiorella nos provoca para fazermos cada vez mais e melhor!

Obrigada pelo convite.



CARLOS SAMUEL GALVÃO RIBEIRO, 23 ANOS

Estudante de violino, há 9 anos no projeto, monitor da ASMB e membro da Orquestra Jovem RJ

Conheci o violino quando assisti ao filme Titanic. O que me chamou atenção foi o fato de que, enquanto o navio estava afundando, os músicos não pararam de tocar, mesmo que a situação estivesse difícil eles continuaram a tocar no meio do caos.

A partir daquele momento, comecei a procurar algum curso de música, e minha tia Luciene Roque me

indicou o projeto de música chamado ASMB, em outubro de 2014. Cheguei a sair do curso, mas voltei em julho de 2015 e desde então estou estudando violino e me aperfeiçoando cada vez mais.

Ao longo da minha carreira, tive muitas experiências. Uma delas foi ter viajado para os EUA, em 2018, e outra experiência relevante foi durante um grande tiroteio na comunidade onde moro. Quando eu ia para minha aula de música, uma bala perdida acertou o violino que estava nas minhas costas. Essa experiência me marcou muito. Me vieram à memória os músicos do Titanic tocando no meio de todo aquele caos. Eles morreram tocando. Eu vivi para tocar. 🎵

GABRIEL VELOSO DE SOUZA, 25 ANOS

Ex-aluno da ASMB, no núcleo de aprendizado musical de Petrópolis, bacharel em viola pela UFRJ, Coordenador do núcleo de aprendizado musical ASMB no Jardim Catarina (São Gonçalo - RJ), e Spalla da Orquestra Jovem RJ

A música me trouxe a sensação de que não existem barreiras para sonhar, o céu é o limite, só a morte é capaz de nos impedir, ela não tem hora pra chegar e nem avisa quando está chegando, então a música me ensinou a aproveitar cada tempo, cada compasso, cada pausa, e a aprender a dançar no ritmo que a vida me oferecer, aprendi também que quem cria a oportunidade sou eu. A música me deu oportunidade de conhecer novos países, novas culturas, pessoas que eu jamais imaginaria que apareceriam em minha vida, e que me ajudassem a me tornar a cada dia um ser humano melhor.

O que eu mais sinto quando toco um instrumento? Quando toco, tenho um mix de prazer, felicidade, ansiedade, tristeza, emoção. Varia muito do espaço que você está tocando, qual música está tocando e com qual intenção está fazendo tal música. Como artista, eu percebo que quando toco, eu entro no personagem, e isso me leva a um outro universo. Eu me conecto com Deus através das notas de algumas melodias, é como se abrisse um



portal para um outro mundo, sinto como se Deus quisesse falar com as pessoas e eu sou o enviado através de meu instrumento para passar todo o sentimento que Ele deseja expressar, é algo surreal e prazeroso.

A ASMB transformou a minha vida, se eu fosse escrever tudo que aprendi e o que ela fez por mim, eu ficaria aqui por anos escrevendo, se eu sou a pessoa que sou hoje, é graças a ASMB, ela me ensinou a ser um humano melhor, ter empatia pelo próximo, me ensinou a amar e a enxergar o mundo de uma forma linda, ensinou que o amor muda o mundo, me mostrou que qualquer pessoa pode ser o que ela quiser ser, basta ter uma oportunidade para ser a sua melhor versão. A ASMB me ensinou a sonhar e investiu para que eu ingressasse na melhor universidade do Brasil, a UFRJ,

no qual eu me formei em bacharelado em viola clássica no ano de 2023, com excelência.

A ASMB me fez conhecer a Argentina, a Espanha e Portugal. Me deu a oportunidade de tocar no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, na Sala Minas Gerais, na Sala Cecília Meireles, no Teatro de Solsona (Espanha), no Estádio Luna Park (Argentina), entre muitos outros palcos que eu jamais imaginaria que tocara um dia. Me fez abrir um leque de possibilidades. Hoje sou coordenador do núcleo de Jardim Catarina, e também sou o narrador dos concertos da OSJRJ, monitor dentro dos núcleos e 1º viola da Camerata Jovem do Rio de Janeiro e da Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro.

Sinto muita gratidão por tudo que as pessoas da ASMB fizeram e fazem por mim, por acreditarem no meu potencial e por nunca terem desistido de mim. Quem diria que um garoto de comunidade lá da cidade de Petrópolis estaria voando mundo afora e brilhando através de um projeto social, não é mesmo?

Muito obrigado! 🎵



Preparação da Orquestra Sinfônica Jovem, Orquestra residente da PUC-Rio, para apresentação nos pilotis da universidade (RJ).

STEPHANIE CUSTÓDIO GARCIA ALVES, 22 ANOS

Ex-aluna da ASMB, no núcleo de
aprendizado musical de Petrópolis,
graduanda em música pela UNIRIO
e professora de violoncelo na ASMB,
membro da Orquestra Jovem RJ

Muitas vezes me deparo com peças musicais desafiadoras e superá-las através do estudo sempre me traz um sentimento de que tudo e todos os meus sonhos são realizáveis.

Acredito que a música me deu um propósito e uma razão de viver. Eu não consigo lembrar de como minha vida era antes da música. Se não fosse por ela, minha existência seria menos feliz.

Se alguém tirasse a música de mim hoje, eu não teria nada, pois a maior parte de tudo que eu conquistei foi através dela. A música me deu uma profissão, uma paixão, a razão de algumas ansiedades, por conta da minha excessiva auto cobrança, e também me deu muitos motivos para sorrir.

Sempre que toco, quero tocar cada vez mais e melhor. Essa é uma busca constante e inquietante.

Às vezes, quando não estou em um bom dia, se estou ansiosa ou com raiva, eu também coloco esses sentimentos no que estou tocando. Às vezes, não conseguimos verbalizar o que sentimos, mas a



maravilha da música é justamente essa, termos uma ferramenta da mais alta expressão que serve como voz para nossos sentimentos mais profundos.

O projeto Ação Social pela Música do Brasil - ASMB - teve grande impacto na minha vida, eu fui até ele movida pelo meu sentimento de procura e ele me abriu para horizontes que eu não conhecia. Lá, conheci bons músicos e professores que sempre incentivaram meu senso de busca. A instituição me permitiu crescer em conhecimento, me tornei monitora e posteriormente professora de violoncelo. Eu sempre achei que se eu quisesse viver de música um dia, teria que ser uma cantora famosa como essas que nós vemos na televisão, mas é possível viver de música no Brasil, e o projeto me ajudou a enxergar isso.



Orquestra do núcleo de aprendizado musical de Petrópolis Escola Municipal São Judas Tadeu-Mosela. (Petrópolis, RJ, 2024).

A ASMB também me aguçou para ter um olhar mais social. Quando cheguei ao projeto, eu acreditava que o papel que ele desempenhava era puramente musical, mas hoje, como professora, vejo que temos uma missão ainda mais profunda do que isso. A música é muito importante, claro, mas o acolhimento aos alunos é fundamental. E esse acolhimento não é só através da música, ele é feito através de nós, professores, em abraçar, acolher, respeitar, e entregar nosso melhor a cada aluno. Muitos deles não vão se tornar músicos, e tudo bem, essa não é a intenção. É claro que quando isso acontece é uma alegria enorme.

Mas acredito que a missão do projeto, acima de tudo, é mostrar ao jovem que ele tem muitas opções, que ele é capaz de realizar o que se propõe a fazer, e desenvolver disciplina, assiduidade e respeito, competências necessárias em todos os lugares. 🎵



Alunos da Camerata de Petrópolis na Casa Stephan Zweig (Petrópolis, RJ, 2024).

UMA MELODIA CONTÍNUA



Fiorella Solares

Co-Fundadora e Diretora da ASMB

Na missão de educar e promover a inclusão através da música clássica, construímos navios sem a intenção de navegar. Porém, com alegria e entusiasmo, constatamos que muitas embarcações cruzaram o Atlântico, mar adentro, explorando outras possibilidades em águas profundas.

Meu maior desejo é que esses navios desbravem cada vez mais territórios e achem portos seguros, que seus lemes naveguem para o melhor destino e que os ventos lhes sejam favoráveis para que triunfem e realizem conquistas, como homens e mulheres que superaram grandes desafios e transformaram suas próprias vidas.

NATHANAEL PAIXÃO, 23 ANOS

Ex-aluno da ASMB, no núcleo de aprendizado musical do Complexo do Alemão. Estuda atualmente no Conservatoire à Rayonnement Régional de Toulouse (França)

Aos 12 anos, eu morava no morro do Complexo do Alemão. Minha vida sempre foi marcada por desafios diários e nunca soube bem o que queria ser. Minha mãe, que é minha heroína, sempre me dizia que eu precisava estudar para ser “alguém na vida”, porém, quem seria este “alguém”? Eu nunca conheci muitas coisas e, estudar música, sobre tudo, MÚSICA CLÁSSICA, nunca foi nem mesmo um sonho. Isto era um mundo completamente desconhecido. Em meio a uma realidade muito controversa, eu era talvez, mais um menino com um destino infelizmente predestinado. No entanto o projeto Ação Social pela Música do Brasil apareceu na minha vida e me proporcionou a oportunidade de reescrever a minha história.

O projeto acendeu em mim, a nova sensação de pertencimento, e aprendi que eu realmente podia fazer parte de algo grande!

Através do projeto, pude conhecer muitos lugares legais na minha própria cidade, como por exemplo o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde pela primeira vez na minha vida, assisti a uma orquestra sinfônica, enquanto observava com deslumbre uma maravilhosa arquitetura, tive também a oportunidade



de conhecer alguns países na Europa e também os EUA. Com isto, percebi que o mundo era muito além da pequena bolha que eu conhecia, e isso me permitiu adquirir uma nova perspectiva de vida.

Após conhecer a janela das possibilidades, escolhi a própria música clássica como meu propósito de vida, e o projeto me concedeu todo o apoio e incentivo necessário para a realização deste grande sonho. Como resultado, hoje vivo na França e estudo música em um dos melhores conservatórios do país e posso dizer que a transformação que vivi foi muito além da profissional e que sem dúvida este projeto foi determinante na minha trajetória ate aqui.

Esta trajetória ainda não chegou ao seu objetivo, porém agora eu sei quem é esse “alguém” que quero ser e, a cada dia, estou aprendendo muito bem a direção para chegar até lá. 🎵

COMO APOIAR A ASMB

A participação do Governo, de Empresas e da Sociedade Civil é fundamental para que a Ação Social pela Música do Brasil continue levando a esperança de uma vida melhor para milhares de crianças e adolescentes brasileiros.

Pessoas jurídicas podem contribuir através da Lei do ISS e da Lei do ICMS. Pessoas físicas e jurídicas podem realizar deduções do seu Imposto de Renda através da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

SAIBA MAIS:



CONTATOS:

+55 21 2547-4223

contato@asmdobrasil.org.br

www.asmdobrasil.org.br

   @asmdobrasil

SEJA UM APOIADOR

Chave PIX (CNPJ):

03.313.239/0001-00

APADRINHE UM ALUNO

Alunos residentes nas comunidades onde o projeto atua, comprometidos com aulas, ensaios, apresentações e que demonstrem vocação musical, são passíveis de apadrinhamento.

O valor mensal a partir de R\$ 500 ajuda diretamente o aluno para que não ingresse prematuramente no mercado de trabalho e, dessa forma, conclua o ensino médio e entre na universidade.



ASM e BRASIL

AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA



www.asmdobrasil.org.br/doi

   @asmdobrasil